

## Avança o comércio desleal na cadeia de valor do aço de América Latina

- É crítico que as empresas e as associações siderúrgicas da América Latina ampliem a vigilância das importações em sua cadeia de valor.
- É preciso trabalhar com os clientes na defesa de seus mercados.

Alacero - Santiago, Chile, 01 de junho, 2017. Um dos principais desafios da indústria do aço é combater o comércio desleal, tais como as práticas de dumping e subsídios. A combinação da sobrecapacidade, menor atividade econômica e os preços no sentido da baixa resultaram em um comércio siderúrgico cada vez mais conflitivo.

Prova disto é o grande número de investigações por comércio desleal que proliferaram nos últimos anos que converte a indústria siderúrgica em um dos principais usuários destas ferramentas que tem a Organização Mundial do Comércio (OMC).

No nível mundial, nos últimos seis anos, existem 424 investigações de dumping e subsídios em produtos de aço, onde destaca que a China é o principal pesquisado com 110 acusações.

América Latina também mantém uma defesa ativa de seu mercado, como bem o demonstram 59 investigações realizadas, das quais 39 foram contra China. Além disso, existem 14 investigações em processo e 12 são contra os produtos chineses.

Com esta estatística parece ser que o problema se tem enfrentado e controlado, no entanto começam a aparecer sinais de que os países e as empresas que foram sancionados com quotas antidumping e de subsídios estão procurando alternativas para continuar exportando seus produtos em condições de comércio desleal.

O que fizeram estes países e empresas é exportar produtos da cadeia de valor da indústria siderúrgica que já não estão nos capítulos 72 o 73 em conformidade com a Harmonized Tariff Schedule. Bem é o caso de uma investigação realizada nos primeiros meses deste ano pelo governo de Canadá sobre Estruturas Fabricadas com Componentes de Aço (Fabricated Industrial Steel Components) que se importam sob a fração tarifária 9406.00 e são originárias da China, Espanha e Coréia do Sul.

Estes produtos em sua forma ensamblada, parcialmente ensamblada ou modular, se utilizam em estruturas para a extração de petróleo e gás, atividade mineral, plantas petroquímicas, plantas de cimento, fertilizantes e outros fins industriais.

O principal insumo para estas estruturas é a placa de aço (fração tarifária 7208.51), produto que já está sancionado em Canadá com quotas antidumping para países como China, Bulgária, Checoslováquia, România, Ucrânia, Dinamarca, Indonésia, Itália, Japão e Coréia do Sul.

Estas investigações foram realizadas pelo governo de Canadá ao longo dos últimos 10 anos e as quotas antidumping identificadas variam entre níveis de um dígito até 60% e 74%.

Neste cenário, China e Coréia do Sul, ao ver suas exportações de placa de aço canceladas optaram por exportar Estruturas Fabricadas com Componentes de Aço e desta forma evitar a aplicação de quotas antidumping na placa de aço.

Nesta investigação o governo de Canadá identificou quotas antidumping de 41,0% para China, 3,1% para Coréia do Sul e 42,4% para Espanha. Nos subsídios contra China, às percentagens de sanção para as empresas vão desde 0,8% até 4,6%.

Esta investigação realizada pelo governo de Canadá abre uma nova vertente do comércio desleal, onde os países e as empresas sancionadas com quotas antidumping nos produtos siderúrgicos (como a placa de aço) mudam sua estratégia de exportação para produtos da cadeia de valor da indústria (Estruturas Fabricadas com Componentes de Aço).

Nesta situação é importante que as empresas e as associações siderúrgicas da América Latina ampliem a vigilância das importações em sua cadeia de valor e que trabalhem junto com seus clientes na defesa de seus mercados.

As importações para a região sob à fração tarifária 9406.00 se mostram nos Quadros 01, 02 e 03.

CUADRO 01

**IMPORTAÇÕES TOTAIS  
(MILES DE TONELADAS)**

	2013	2014	2015	2016
America Latina	231	133	120	142

Fonte: SICEX / Alfândega nacionais

CUADRO 02

**PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES  
(% DO TOTAL IMPORTADO)**

	2013	2014	2015	2016
China	25	25	17	35
Estados Unidos	22	23	20	18
Coréia do Sul	7	2	3	1
Espanha	10	14	11	15

Fonte: SICEX / Alfândega nacionais

CUADRO 03

**PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES, 2013-2016  
(MILES DE TONELADAS)**

	2013-2016
México	239
Venezuela	135
Brasil	87
Panama	45
Chile	42
Total principais países	548

Fonte: SICEX / Alfândega nacionais

## Sobre Alacero

Alacero (Asociación Latinoamericana del Acero) – É uma entidade civil sem fins lucrativos que reúne a cadeia de valor do aço da América Latina para fomentar os valores de integração regional, inovação tecnológica, excelência em recursos humanos, responsabilidade empresarial e sustentabilidade sócioambiental. Fundada em 1959, é formada por 49 empresas de 12 países de América Latina, cuja produção é de aproximadamente 70 milhões anuais. Alacero é reconhecida como Organismo Consultor Especial para as Nações Unidas e como Organismo Internacional Não Governamental por parte do Governo da República do Chile, país sede da Direção Geral.

## Contato

comunicaciones@alacero.org

(56-2) 2233-0545, anexo. 23